

Clima mais favorável deverá permitir nova safra recorde

Conab prevê que colheita somará 290 milhões de toneladas em 2021/22

Por Fernando Lopes — De São Paulo
27/08/2021 05h01 Atualizado há 4 horas

Safra 2021/22

Projeções da Conab para a nova temporada

Cenário médio, em milhões de toneladas

	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Algodão (pluma)	2,341	2,709
Arroz	11,741	11,792
Feijão	2,940	3,180
Milho	86,650	115,957
Soja	135,978	141,262
Total	253,984	289,649

Fonte: Conab

Impulsionada pela recuperação do milho, graças a condições climáticas mais favoráveis, e pelo aumento dos investimentos dos agricultores em suas lavouras diante de preços elevados, a produção brasileira de grãos deverá reencontrar o caminho do crescimento e bater novos recordes históricos na safra 2021/22, cujo período de plantio já está na fase inicial.

Segundo estimativas publicadas ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a colheita deverá totalizar, no cenário médio traçado, o recorde de 289,6 milhões de toneladas, 14% mais que na temporada 2020/21 - que deverá fechar com leve queda ante 2019/20. Na pior das hipóteses, projetou a estatal, serão 269,6 milhões de toneladas; na melhor, 301,8 milhões.

Esses números são resultado de incrementos previstos tanto para a área plantada quando para a produtividade das plantações, graças ao clima mais camarada. No cenário médio, apontou a Conab, a área deverá aumentar 4%, para 71,4 milhões de hectares, e o rendimento médio, prejudicado por adversidades climáticas em 2020/21, tende a crescer 10%, para 4.058 quilos por hectare.

Para a soja, carro-chefe do agronegócio nacional, a Conab prevê colheita recorde de 141,3 milhões de toneladas (133,8 milhões a 147 milhões), 3,9% superior à do ciclo passado. A área deverá aumentar 3,6%, para 39,9 milhões de hectares (37,9 milhões a 41,5 milhões), e a produtividade tende a ser 0,3% maior.

No caso do milho, o grão mais prejudicado pelo clima na temporada passada, a estatal estima colheita total de 116 milhões de toneladas (106,5 milhões a 118,3 milhões), um novo recorde que vai espelhar avanços de 3,9% da área, para 20,6 milhões de hectares (18,9 milhões a 21 milhões), e de 28,8% da produtividade.

Nessa frente, o destaque é a prevista recuperação da safrinha, que em 2021/22 deverá se recuperar e aumentar 44,7%, para 87,3 milhões de toneladas. Em 2020/21, a safrinha sofreu forte quebra devido ao atraso do plantio e da seca, que não deu trégua.

Para o arroz, a Conab projeta colheita total, no cenário médio, de 11,8 milhões de toneladas (11,6 milhões a 11,9 milhões), 0,4% acima do volume do ciclo 2020/21. Para o feijão, a expectativa é de produção de 3,2 milhões de toneladas (3,1 milhões a 3,4 milhões), com alta de 8,1%, e no caso do algodão em pluma o volume deverá chegar a 2,7 milhões de toneladas (2,5 milhões a 3,6 milhões), com avanço de 15,8%.

Soja, milho, arroz, feijão e algodão representam quase 95% da produção total de grãos no Brasil. Assim, as primeiras estimativas da Conab para o total a ser colhido em 2021/22 tendem a sofrer leves ajustes nos próximos meses, quando a estatal incluir previsões para outras dezenas de grãos semeados no país.
